

## ESCRICENAR: A ESCRITA COMO EXPERIÊNCIA CÊNICA EM A OBRA

Clarissa Finger Brittes <sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho investiga o conceito de *escricenar*, compreendido como a escrita que emerge da experiência corporal e performativa, a partir do estudo de caso do Trabalho de Conclusão de Curso em Teatro *A Obra* (2025), criação autoral da pesquisadora. O texto configura-se como relato de experiência que articula processos de criação em performances, experiências de ensino em contextos formativos e reflexão sobre os procedimentos desenvolvidos. A metodologia que constitui a poética do trabalho configura-se como campo integrado de criação, investigação e prática pedagógica. Fundamentada na compreensão do ensino como prática criadora indissociável do campo da poética, a pesquisa propõe a escrita como continuidade da experiência cênica. Estruturada a partir da poética dos elementais — Terra, Água, Fogo, Ar e Éter —, a elaboração textual busca traduzir, na linguagem e na materialidade da página, qualidades sensíveis e estados de presença associados a cada princípio. O foco amplia o processo de composições artísticas anteriores, articulando-se com as experiências pedagógica e escritiva, alinhando-se a procedimentos que emergem da poética dos elementais, trazendo uma perspectiva indissociável da criação, da pesquisa e da docência e fundando metodologias próprias. A escrita não opera como representação da cena, mas como prática sensível que articula linguagem, corpo e acontecimento no campo da pesquisa em artes.

**Palavras-chave:** Pesquisa em artes; processos de criação; ensino em artes; escrita performativa; artes cênicas.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso em Teatro *A Obra* (2025), investigação que articula criação artística, prática pedagógica e elaboração escrita no campo das artes cênicas. A pesquisa parte da compreensão de que a experiência performativa não se encerra no acontecimento da cena, podendo desdobrar-se em outras materialidades, entre elas a linguagem escrita.

<sup>1</sup> Graduando Licencianda em Teatro pela Universidade Federal do RS (UFRGS). Graduada em Dança pela Universidade Federal do RS (UFRGS). Especialista em Dança pela Pontifícia Universidade Católica do RS (PUCRS). E-mail: [clarissafb@gmail.com](mailto:clarissafb@gmail.com)



No contexto da formação em artes, a escrita costuma assumir a função de registro ou análise posterior dos processos criativos. Em *A Obra*, propõe-se um deslocamento dessa função, compreendendo a escrita como continuidade da experiência cênica. A partir dessa perspectiva, desenvolve-se o conceito de *escricenar*, entendido como a produção textual que emerge de estados de presença, percepção corporal e qualidades sensíveis mobilizadas no processo de criação.

O trabalho foi desenvolvido a partir de um percurso que envolveu a realização de performances, experiências de ensino em contextos formativos e a elaboração escrita desses processos. Ao longo dessa trajetória, evidenciou-se que criação, docência e reflexão não se organizam como etapas distintas, mas como dimensões interdependentes de um mesmo campo de experiência.

A pesquisa ancora-se na compreensão do ensino como prática criadora e no reconhecimento da poética como campo de produção de conhecimento, situando-se no âmbito das investigações em processos de criação em artes.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência em processos de criação, articulando prática artística, prática pedagógica e elaboração escrita. O percurso incluiu a realização de performances e o desenvolvimento de experiências formativas com estudantes, orientadas pelos mesmos princípios poéticos e metodológicos.

A organização do processo baseou-se na poética dos elementais — Terra, Água, Fogo, Ar e Éter — compreendidos como qualidades sensíveis que orientam modos de presença, percepção e composição. Com base na pesquisa somático-performativa (Fernandes, 2014), cada princípio operou como eixo de experimentação corporal, criação cênica e elaboração textual.

A escrita constituiu-se como parte integrante do processo, sendo construída a partir das experiências vividas em ensaios, apresentações e práticas pedagógicas. Para além do conteúdo verbal, a composição textual considerou a materialidade visual da página, incluindo distribuição espacial das palavras, variações de densidade, ritmo e orientação, buscando produzir uma experiência de leitura sensorial.



O foco amplia o processo de composições artísticas anteriores, articulando-se com as experiências pedagógica e escritiva, alinhando-se a procedimentos que emergem da poética dos elementais, trazendo uma perspectiva indissociável da criação, da pesquisa e da docência e fundando metodologias próprias.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação de *A Obra* articula perspectivas da arte-educação, da escrita como experiência e da compreensão do ensino como prática criadora indissociável do campo da poética. O trabalho emerge da convergência entre trajetória artística, prática pedagógica e elaboração escrita, compreendidas como dimensões de um mesmo processo de criação.

No campo da educação, dialoga-se com Rubem Alves (2000), especialmente na compreensão do ensino como experiência sensível e mobilizadora do desejo e da imaginação. A perspectiva de bell hooks (2013) contribui para pensar o espaço formativo como campo de presença, escuta e transformação, no qual a aprendizagem se constitui como prática compartilhada.

No campo da linguagem, *A Obra* de Ana Cristina Cesar (2008) oferece referências para pensar a escrita como gesto processual, fragmentário e experiencial, deslocando-a de uma função meramente descritiva para um campo de elaboração sensível.

Embora a pesquisa se apoie em uma trajetória anterior atravessada por estudos da educação somática, do yoga e da performance, esses referenciais aparecem como sedimentação formativa incorporada à prática. Em *A Obra*, o foco amplia a expressão artística, articulando-se com as experiências pedagógica e escritiva a partir dos mesmos procedimentos que emergem da poética dos elementais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como dispositivo para a leitura das imagens-texto que destaco de capítulos de *A Obra* e articulo aqui com o porquê das escolhas, importa trazer que, a exemplo de uma



experiência cênica contemporânea, elas não propõe a uma leitura linear, mas a uma experiência.

O trabalho apresenta um percurso de criação em Artes Cênicas que articula processo artístico, prática pedagógica e investigação sensível. A escrita emerge como desdobramento da experiência corporal e relacional vivida ao longo do trabalho, assumindo uma dimensão performativa. Trata-se de um relato de experiência organizado não a partir de uma estrutura acadêmica tradicional, mas por campos de vivência que correspondem a estados do processo.

O texto está distribuído em cinco campos: *(a)terror*, *(des)aguar*, *set on (fire)*, *respir(ar)ej(ar)* e *éter*. Cada um deles corresponde a qualidades de presença e transformação associadas aos elementos terra, água, fogo, ar e éter, que orientam e atravessam o percurso de criação, ensino e pesquisa.

Ao longo do trabalho, a escrita assume diferentes materialidades. Por vezes, organiza-se visualmente, produzindo disposições gráficas que não necessariamente demandam leitura, como nas passagens tachadas ou em composições espaciais com letra mínima.

Em *(a)terror*, todas referências que utilizei em trabalho anteriores foram lançadas visualmente e propositalmente sem articulação simbolizando tanto o quanto as referências são alicerce para a composição, mas que também por vezes nos soterram e confundem, até que encontremos um caminho para nos equilibrarmos sobre elas.







# VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

VENLIC SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência  
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

Eu que vinha falando que eu não compactuo com pactos, eu que vinha buscando nas minhas tentativas de entrar para um pós-graduação stricto sensu atualizando a minha poética dos

---

elementais védicos, que falam sobre muitas camadas, e com os quais me interessa trabalhar numa relação de horizontalidade em relação ao público, eu que por anos ou há muitos anos ministro aulas pra pessoas de classe média ...classe média alta, eu que há anos me incomodo com as salas de yoga sem variações de cor e corpos... eu que há anos busquei formas de politizar esse meu trabalho... fui contratada para compartilhar os meus aprendizados e aprender com esses jovens da periferia.

Eu que nesse mesmo semestre escolhi disciplinas pra olhar pra performance art, pra olhar pro teatro invisível, de rua e do oprimindo, pra performar a voz e o corpo desse lugar ancestral do teatro com uma professora-entidade, pra trabalhar atuação no teatro de uma perspectiva de atualização do épico...me vejo nesse lugar

De um lado a periferia do Rubem Berta, em que fui contratada para dirigir, um cortejo...De outro a periferia do Belém Velho, no outro lado da cidade, onde fui contratada como educadora social de expressão artística com a oportunidade de entrelaçar, dança, teatro, performance, política...de lugares em que faz política – e não que não se faça isso sempre – mas nesses lugares tendo a oportunidade de reconhecer vozes

Eu poderia relatar a minha profunda animação em estar sendo instigada a ser política neste trabalho. Eu animada em poder dizer por essa estrada em alto e bom som que optar pelo caminho da esquerda é sempre melhor, não vou no entanto desaguar sobre isso. A partir de agora, relato tudo que tem chegado no processo com eles. Ou será que não é esse mesmo o caminho que opta pela esquerda?

O choro da noite só serviu pra que eu pisasse em lesmas

A Alegria de Ensinar de Rubem Alves traz algumas situações sobre a normalização que a sociedade nos impõe especificamente na relação com a educação e o quanto a educação prepara os alunos para o mercado de trabalho, o quanto a educação é utilitária, e fico refletindo sobre o meu papel como um professor de artes , mais especificamente de expressão artística.





Ou quando em cascatas decidi cortar partes do texto e, inspirada pela obra *Antigos e soltos* (César, 2008), deixei os rastros tachados para quem quisesse saber do percurso sobre o qual eu não quis mais falar.



Nem sei

Mas sei bem

Primeiro pensei em procedimentos oníricos que sonhei desaguar, chover, escorrer.. hoje também porque fui entrecortada por Espiralando Jala e aqui me espiralando no tempo sem saber se estou sendo acompanhada venho e vou em saltos quânticos não-lineares (tudo bem pra você?)

A peça cheia de imagens que eu amei e nesses saltos pensei... gente, não vou acompanhar, será que vou acompanhar?, estou acompanhando... ah, sim! Estou, então talvez você também, mas pode ser um

TALVEZ

Andava pensando em

Procedimentos oníricos para escridançar ou perforscrever Gosto muito de me relacionar com sonhos.

Não me abaixo . Mergulho.  
Eu trouxe um desejo de que meu(s) texto(s) de apreciação ao " cometer uma crítica" mergulhassem no âmago da minha vivência com aquela obra sendo esse meu Eu sempre o eu que fala do meu lugar de muitos Eus... DEIXO ELAS COMO UM respíro

Eu exercicios de escrita

Não entendo eles só como algo inconsciente da mente nessa existência (juro que escrevi isso antes de cometer a crítica que você leu acima – ou não leu). Então veja como o tempo espirala em saltos mesmo talvez como uma dança.

TALVEZ

Mas somente talvez os sonhos carreguem algo do tempo da ancestralidade. Rastros no tempo-espaço (Leda Martins). De um tempo não-linear cronológico. De um tempo espiral em que energias presentes, passadas e futuras coexistem.

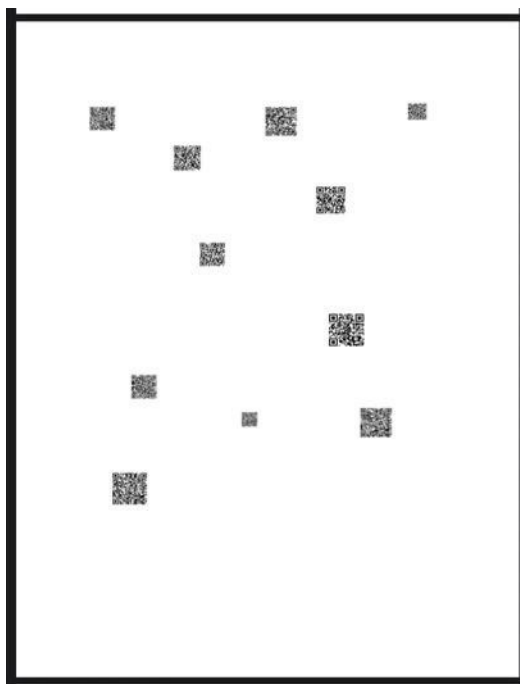
Então assisti essa peça e sonhei com ela. E ela está aqui. E tem um outro sonho, de outro tempo do qual me lembro até hoje. E me atravessa.

E também me atravessa e dialoga com meu fazer uma outra experiência:  
RESPIR(AR)

Hoje fui gravar um vídeo depoimento. Acabo de saber que fui selecionada para uma mostra e corro contra o tempo. O senhor que me atendeu no local disse: a gente não



Em outros momentos, a leitura se expande por meio de QR codes, que integram a obra como dispositivos de composição. Trago, assim, uma página cheia de balões de QR Codes em respir(ar)aja(ar) e eles direcionam para minhas apreciações de espetáculos que foram meus respiros nesse ano turbulento que relatei.



Trago, ainda, o áudio em que reuni frases dos meus alunos de críticas a mim por não entenderem a utilidade daquela aula, seguidos de prints de seus relatos maravilhados com a Bienal e com os espetáculos onde os levei.

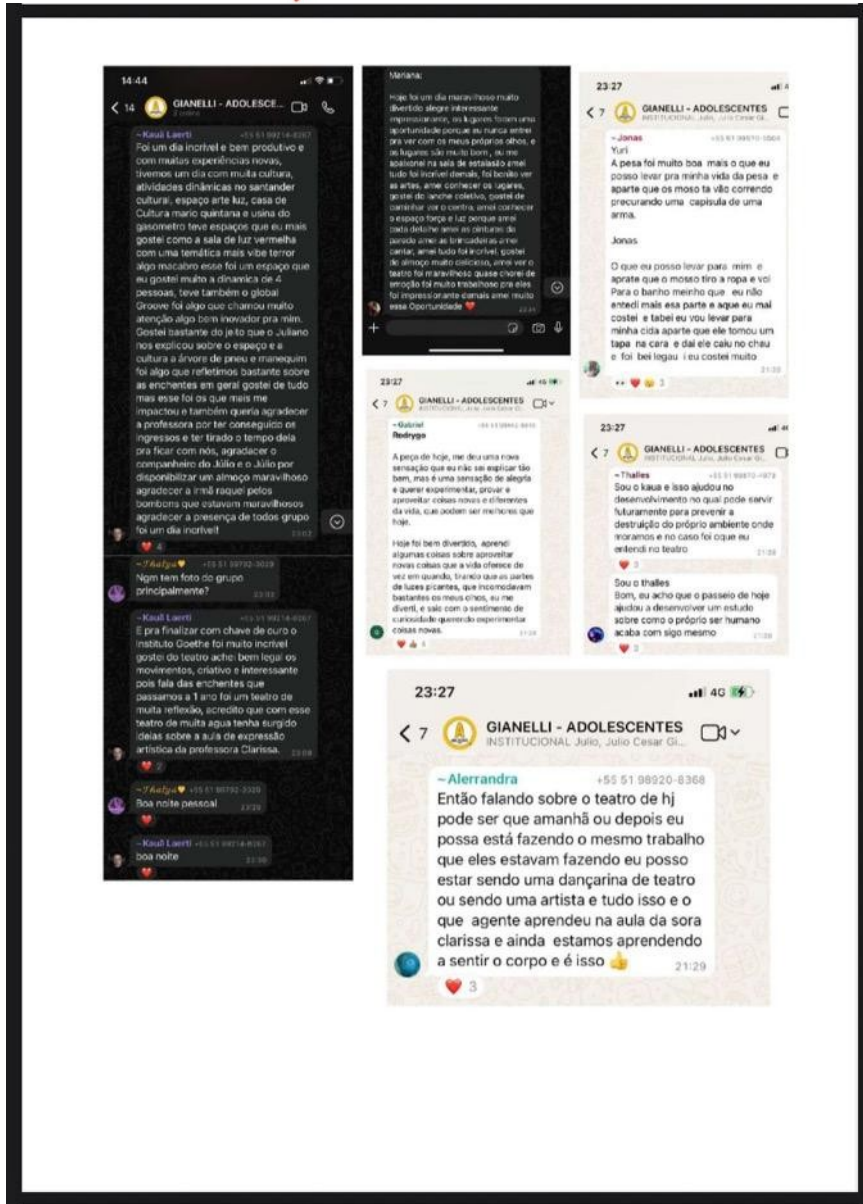




# VENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

V PIBID SUL | V Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência  
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores



Assim como também trago QR code que configuram trilhas para compor com a leitura ou partes das performances para que o leitor possa vivenciá-las.





////// Espiralando Jala é sobre sentirmos a água juntos através do tempo ////

Check list:

- tapete
- Rolo de papelão
- Taça
- Bombona (com água)
- Tigelas (na caixa)
- Regador
- MP3 - pendrive (não tenho)
- Figurino
- Roupa pra aquecer
- Roupa e sapato pra depois
- Prender cabelo
- Celular
- Carregador
- Tripé



Ações

- Saudação a lua (som do mar)
- Espirala
- Onda
- Rolamento para trás
- Desenrola o tapete
- (Alguém) o rolo
- (Alguém) arruma o tapete
- Trago a taça até a outra ponta
- Danço a bacia
- (Alguém) derrama a água
- Danço a bacia e a água no lugar
- PAUSA (áudio pausa)
- Peço pra fecharem os olhos por 1min
- Distribuir bacias com palavrav pras pessoas (alguém)
- Enche-las de água com regador (aguar)
- Esvazia-las na bacia (desagurar)



Com isso, os QR codes presentes no texto não funcionam como anexos ou materiais complementares. Por meio deles, o leitor acessa registros sonoros, audiovisuais e textuais que compõem o processo. Em alguns casos, apresentam atmosferas sonoras que podem ser escutadas durante a leitura; em outros, conduzem a textos que se desdobram paralelamente ao relato. Essas camadas ampliam não apenas a dimensão sensível e documental do percurso, mas também a experiência cênica de sua leitura.

A organização deste trabalho propõe, assim, uma leitura em ritmo próprio, aberta a pausas, retornos e atravessamentos. O leitor é convidado a escolher seus percursos, permitindo que o encontro com o texto se configure como uma experiência cênica e somática.



A *Obra* inscreve-se como campo processual, em que criação artística, prática docente e reflexão se constituem de forma indissociável. Mais do que apresentar resultados, o trabalho expõe tensões, resistências, transformações e deslocamentos vividos no encontro entre corpo, linguagem e ensino.

O desenvolvimento do processo evidenciou a escrita como prática sensível capaz de prolongar a experiência cênica no campo da linguagem. Ao invés de operar como registro ou representação, o texto passou a constituir-se como acontecimento, articulando percepção corporal, memória e materialidade visual.

A estruturação da escrita a partir dos elementais produziu diferentes modos de composição, influenciando ritmo, densidade e organização espacial do texto. Em determinados momentos, a disposição gráfica das palavras aproximou a leitura de uma experiência performativa, tensionando a linearidade e convidando o leitor a uma relação sensorial com o texto.

Nas experiências pedagógicas, observou-se que a articulação entre percepção corporal e elaboração escrita favoreceu processos de criação e reflexão nos contextos formativos, fortalecendo a compreensão da escrita como ferramenta poética e investigativa.

Os resultados indicam que a integração entre criação, ensino e escrita amplia as possibilidades metodológicas na formação em artes, configurando um campo em que prática artística e produção de conhecimento se constituem de forma indissociável.

E antes que o leitor se pergunte sobre o éter, informo que configura uma página em branco configurando um espaço que o próprio espectador-leitor pode preencher. E essa escolha de dar espaço para o público se configura numa escolha que funda o trabalho e suas escolhas tanto em tempos de criação, quanto nos de ensino, em que trago como Bell Hooks me autoriza a transgredir. Tanto ao pesquisar quanto ao escrever, A *Obra* não traz as explicações como trouxe aqui, ela provoca a vivência e da autonomia para a compreensão que cada um quiser construir.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A investigação evidencia a escrita como dispositivo de criação, memória e reflexão no campo da pesquisa em artes. Ao ser compreendida como continuidade da experiência cênica, a linguagem textual passa a operar como espaço de acontecimento e elaboração sensível.

A articulação entre performance, docência e investigação aponta para abordagens metodológicas que reconhecem a prática artística como campo de produção de conhecimento. Nesse contexto, o conceito de *escricenar* contribui para a compreensão da escrita como extensão da experiência corporal e poética.

O trabalho afirma a indissociabilidade entre criação, pesquisa e docência, indicando caminhos para metodologias próprias no campo das artes cênicas e da formação artística.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Campinas: **Papirus**, 2000.

BRITTES, Clarissa. Zen Performance: o asana como tarefa. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – **Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2016.

BRITTES, Clarissa. Pancha: instalações somáticas. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) – **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2017.

BRITTES, Clarissa. A Obra. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) – **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, 2025.

CESAR, Ana Cristina. Antigos e soltos. São Paulo: **Instituto Moreira Salles**, 2008.

FERNANDES, Ciane. Pesquisa somático-performativa: sintonia, sensibilidade e integração. **Art Research Journal**, 2014.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir. São Paulo: **Martins Fontes**, 2013.

